

{QTtext}{timeScale:1000}{timeStamps:absolute}{usemoviebackcolor:on}
[00:00:00.000]
[00:00:04.871]
-Som? -Rodando.
[00:00:06.236]
[00:00:06.306]
-Câmera? -Foi.
[00:00:07.637]
[00:00:08.475]
Início de festa, segunda.
[00:00:10.943]
[00:00:41.941]
O que eu posso dizer sobre a coisa de criar,
[00:00:45.001]
[00:00:45.078]
de fazer filme é o seguinte:
[00:00:46.841]
[00:00:47.147]
O que eu penso hoje é que você faz uma coisa
[00:00:52.642]
[00:00:53.653]
porque você não sabe o que ela é.
[00:00:56.622]
[00:00:56.923]
Por isso é que você faz, você faz para descobrir o que seja.
[00:01:00.051]
[00:01:00.660]
Eu, sempre tem alguma coisa que me é dado,
[00:01:03.026]
[00:01:03.096]
o início, o fim de alguma coisa, de alguma trama.
[00:01:07.157]
[00:01:07.233]
Mas o filme, o porquê que te leva a fazê-lo, o que faz com que você faça
o filme
[00:01:11.932]
[00:01:12.005]
é uma coisa inconsciente a você.
[00:01:14.064]
[00:01:14.874]
E ao próprio filme.
[00:01:16.535]
[00:01:17.777]
É a revelação desse filme, é esse processo químico,
[00:01:21.975]
[00:01:22.449]
e, depois, essa luz é que te dará a ideia daquilo
[00:01:25.976]
[00:01:26.052]
que você está sem saber o que é e, por isso, que você está fazendo.
[00:01:29.886]
[00:01:30.323]
Agora, isso é uma coisa que não...
[00:01:34.191]
[00:01:34.828]
exclui uma grande exigência,
[00:01:38.161]
[00:01:39.132]

uma grande exigência, porque o cinema, nesse sentido,
[00:01:42.431]
[00:01:42.502]
é devastador,
[00:01:43.935]
[00:01:46.406]
porque a exigência dele é impiedosa.
[00:01:49.136]
[00:01:50.510]
Qualquer...
[00:01:51.875]
[00:01:55.482]
vácuo que você deixe, ou qualquer espaço que você abandone,
[00:02:01.751]
[00:02:01.821]
ele aparece e, como sempre, de maneira involuntária.
[00:02:06.053]
[00:02:07.560]
Agora...
[00:02:08.458]
[00:02:09.629]
Pra você fazer, aprender a fazer cinema,
[00:02:14.396]
[00:02:14.467]
você precisa fazer filmes.
[00:02:17.300]
[00:02:17.370]
Porque a reprodução dos clichês, a criação dos clichês...
[00:02:20.806]
[00:02:52.138]
...é uma coisa muito mais complexa do que simplesmente
[00:02:56.006]
[00:02:57.243]
uma vontade de você dizer isso ou aquilo,
[00:03:01.942]
[00:03:02.015]
há uma sedimentação, cristalização, uma superposição
[00:03:09.649]
[00:03:09.722]
de clichês, uma variedade tal que você...
[00:03:13.158]
[00:03:14.494]
para criar relações novas nisso,
[00:03:16.826]
[00:03:17.897]
você tem que percorrer
[00:03:19.694]
[00:03:21.134]
e estar ao corrente de muita coisa.
[00:03:24.535]
[00:03:25.772]
Agora, você tendo uma ideia do cinema
[00:03:30.004]
[00:03:31.110]
como esse organismo sensível, que transpassa tudo,
[00:03:35.547]
[00:03:36.082]
vida, arte, as ciências,

[00:03:39.108]
[00:03:40.954]
você, para estar ao corrente disso, é necessário, vamos dizer,
[00:03:46.620]
[00:03:46.693]
uma dedicação, um esforço, uma atenção grande.
[00:03:50.220]
[00:03:52.932]
O que são ainda e serão, sempre, insuficientes
[00:03:57.494]
[00:03:57.570]
para a coisa que te leve a fazer algo, isso é inexplicável,
[00:04:03.736]
[00:04:03.810]
isso é uma força radical, extrema,
[00:04:06.938]
[00:04:07.981]
que você tem uma leve
[00:04:12.281]
[00:04:12.785]
consciência dessa pulsão, que te leva a isso.
[00:04:15.982]
[00:04:18.258]
Há o pulsional, mas há o nocional.
[00:04:20.488]
[00:04:20.560]
Essa é a trama da coisa.
[00:04:23.757]
[00:04:26.466]
Por exemplo,
[00:04:27.626]
[00:04:28.301]
o desafio que eu
[00:04:31.065]
[00:04:32.505]
tive diante da feitura
[00:04:36.669]
[00:04:37.277]
da "transcrição", da tradução intersemiótica,
[00:04:42.305]
[00:04:42.382]
pra eu usar uma palavra mais técnica, ou seja,
[00:04:45.647]
[00:04:45.718]
tradução de uma linguagem pra outra linguagem,
[00:04:48.551]
[00:04:48.621]
de um texto pra um filme.
[00:04:50.248]
[00:04:50.890]
O caso dos Sermões,
[00:04:52.517]
[00:04:53.059]
Antônio Vieira é o maior escritor da língua portuguesa,
[00:04:56.028]
[00:04:56.095]
o maior artista da língua portuguesa,
[00:04:57.494]

[00:04:57.563]
ou seja, Antônio Vieira é intraduzível.
[00:04:59.997]
[00:05:00.967]
Você pode, quando muito,
[00:05:04.061]
[00:05:04.137]
tentar...
[00:05:05.627]
[00:05:07.573]
esboçar...
[00:05:08.938]
[00:05:10.677]
recriar alguns procedimentos...
[00:05:15.478]
[00:05:17.950]
do estilo desse escritor numa outra linguagem.
[00:05:22.353]
[00:05:22.422]
Então você pode, de alguma maneira, fazer uma recriação
[00:05:28.383]
[00:05:28.461]
que te remeta a esse texto original, sugira esse texto original.
[00:05:34.764]
[00:05:34.834]
Nem os reis podem ir ao paraíso sem levar consigo ladrões.
[00:05:40.534]
[00:05:41.574]
Nem os ladrões podem ir ao inferno sem levar consigo os reis.
[00:05:46.637]
[00:05:48.781]
O que vemos praticar em todos os reinos do mundo é...
[00:05:53.115]
[00:05:53.186]
em vez de os reis levarem consigo os ladrões, ao paraíso,
[00:05:57.782]
[00:05:58.291]
os ladrões são os que levam consigo os reis ao inferno.
[00:06:03.729]
[00:06:04.263]
Prosseguirei contanto maior esperança de produzir algum fruto
[00:06:08.927]
[00:06:09.969]
quanto vejo enobrecido o auditório de tantos ministros de todos
[00:06:14.099]
[00:06:14.173]
os maiores tribunais
[00:06:16.334]
[00:06:16.409]
sobre cujo conselho e consciência se costumam descarregar as do rei.
[00:06:23.212]
[00:06:24.050]
No Brasil, conjugam por todos os modos o verbo rápio,
[00:06:29.682]
[00:06:30.223]
tanto que no Brasil chegam e começam a furtar pelo modo indicativo
[00:06:35.684]
[00:06:36.596]

porque a primeira indicação que pedem aos práticos
[00:06:39.929]
[00:06:40.233]
é que lhes apontem e mostrem os caminhos
[00:06:43.225]
[00:06:43.302]
por onde podem abarcar tudo.
[00:06:45.964]
[00:06:46.806]
Furtam pelo modo imperativo porque como tem o misto e mero império
[00:06:52.005]
[00:06:52.078]
todo ele aplicam despoticamente execuções da rapina.
[00:06:56.811]
[00:06:58.251]
Furtam pelo modo mandativo,
[00:07:00.481]
[00:07:00.553]
porque aceitam quando lhes mandam,
[00:07:02.817]
[00:07:02.889]
e para que mandem todos os que não mandam, não são aceitos.
[00:07:07.724]
[00:07:08.628]
Furtam pelo modo permissivo, porque permitem que outros furtem
[00:07:12.325]
[00:07:12.932]
e estes compreem as permissões.
[00:07:15.867]
[00:07:16.369]
Furtam pelo modo infinito, porque não tem fim o furtar
[00:07:20.203]
[00:07:20.273]
com o fim do governo e sempre lá deixam raízes em que se vão continuando
o furto.
[00:07:25.939]
[00:07:26.946]
Esses mesmos modos se conjugam por todas as pessoas,
[00:07:31.007]
[00:07:31.384]
porque a primeira pessoa do verbo é a sua,
[00:07:33.682]
[00:07:33.753]
as segundas, os seus criados, e as terceiras,
[00:07:37.348]
[00:07:37.423]
quanto para isso tem indústria e consciência.
[00:07:41.291]
[00:07:42.728]
Finalmente, nos mesmos tempos, não lhe escapam os imperfeitos,
[00:07:48.428]
[00:07:48.501]
perfeitos, plus que perfeitos e quaisquer outros,
[00:07:52.938]
[00:07:53.005]
porque furtam, furtavam, furtaram, furtariam
[00:07:57.442]
[00:07:57.510]

e haveriam de furtar mais se mais houvesse.
[00:08:01.742]
[00:08:01.814]
Em suma, o resumo de toda essa rampante conjugação
[00:08:06.979]
[00:08:07.053]
vem a ser o supino do mesmo verbo
[00:08:10.045]
[00:08:10.523]
afurtar para furtar.
[00:08:15.586]
[00:08:15.661]
"Os Sermões", a textura dele, sugere, as imagens, o movimento
[00:08:23.158]
[00:08:23.236]
daquela prosa, movimento daquelas contradições,
[00:08:25.727]
[00:08:26.072]
sugerem uma infinidade de ideias e soluções
[00:08:31.009]
[00:08:31.077]
pra aquelas...
[00:08:32.567]
[00:08:34.347]
variantes, pra alguma coisa que se possa traduzir
[00:08:38.113]
[00:08:38.584]
que você tem que ter
[00:08:42.247]
[00:08:42.922]
o limite
[00:08:43.911]
[00:08:44.857]
de procurar transcrever uma coisa que possa ser...
[00:08:48.190]
[00:08:49.061]
Dentro do corpo, uma coisa mínima, mas de uma maneira que
[00:08:51.894]
[00:08:52.798]
dê ideia da complexidade e da riqueza daquela prosa.
[00:08:56.495]
[00:08:58.437]
Então, "'Os Sermões'" foi uma... Teve um guia através da pintura,
[00:09:04.603]
[00:09:04.677]
toda a pintura do séc. XVII, algumas familiares ao Vieira.
[00:09:11.515]
[00:09:12.351]
A prosa dele como uma intuição já extraordinária,
[00:09:18.620]
[00:09:18.691]
o Barroco Vertiginoso dele,
[00:09:20.591]
[00:09:20.660]
uma tradução com uma intuição extraordinária
[00:09:23.561]
[00:09:23.629]
da montagem cinematográfica e...

[00:09:26.291]
[00:09:27.733]
até mais do que isso.
[00:09:31.533]
[00:09:33.039]
Da ideia já da decupagem,
[00:09:35.769]
[00:09:37.043]
de enquadramento. Tem coisas surpreendentes.
[00:09:39.568]
[00:09:39.645]
O Vieira de fato...
[00:09:41.112]
[00:09:41.614]
Essa prosa desses escritores barrocos, O Vieira,
[00:09:44.174]
[00:09:44.250]
um pouco o Gregório de Matos também
[00:09:46.047]
[00:09:46.118]
é uma espécie de cinema experimental.
[00:09:49.019]
[00:09:50.590]
É o avatar do cinema experimental no Brasil.
[00:09:53.058]
[00:09:53.125]
Esses poetas tinham um trânsito muito grande
[00:10:00.463]
[00:10:00.533]
por outras disciplinas, a pintura...
[00:10:03.798]
[00:10:03.869]
Essas coisas, naquele momento, não eram dissociadas assim.
[00:10:06.702]
[00:10:06.973]
Isso foi uma coisa que me levou a poder, através desse desmembramento
[00:10:13.776]
[00:10:13.846]
nos Sermões,
[00:10:15.245]
[00:10:15.681]
encontrar alguns, uma tradição de clichês cinematográficos,
[00:10:22.416]
[00:10:24.223]
a maioria ainda do cinema mudo,
[00:10:27.989]
[00:10:28.060]
que pudessem, montados e recombinaados com outras imagens,
[00:10:33.794]
[00:10:33.866]
sugerir um pouco disso que é o estilo do Vieira.
[00:10:39.736]
[00:10:40.539]
Isso já é uma coisa muito difícil de se obter e também experimental,
[00:10:50.847]
[00:10:51.651]
porque o cinema mesmo ainda não está de todo empenhado
[00:11:00.992]

[00:11:02.795]
neste tipo de observação do cinema.
[00:11:06.788]
[00:11:09.702]
É tanta a força da divina palavra,
[00:11:13.433]
[00:11:14.840]
que, apesar da agudeza, nasce nos espinhos,
[00:11:18.867]
[00:11:19.378]
e apesar da dureza nasce nas pedras.
[00:11:23.678]
[00:11:23.883]
O mais antigo pregador que houve no mundo
[00:11:26.852]
[00:11:28.320]
foi o céu.
[00:11:29.651]
[00:11:30.489]
E quais são estes sermões e estas palavras do Céu?
[00:11:35.256]
[00:11:36.228]
As palavras são as estrelas, os sermões são a composição,
[00:11:44.294]
[00:11:44.370]
a ordem, a harmonia e o curso delas.
[00:11:50.240]
[00:11:51.043]
Um e outro é semear; a terra semeada de trigo,
[00:11:59.644]
[00:12:01.620]
o céu semeado de estrelas.
[00:12:07.320]
[00:12:54.540]
Agora, isso são filmes mais de uma fase,
[00:12:58.135]
[00:12:58.210]
vamos dizer assim,
[00:12:58.972]
[00:12:59.044]
de um momento de maior elaboração.
[00:13:00.511]
[00:13:00.579]
Filmes como "Matou a Família e Foi ao Cinema", "O Anjo Nasceu",
[00:13:03.883]
"O Rei do Baralho",
[00:13:04.781]
[00:13:04.850]
"Família do Barulho",
[00:13:06.010]
[00:13:06.085]
eram filmes que tinham um outro time de criação
[00:13:10.784]
[00:13:10.856]
e um outro repertório também.
[00:13:13.290]
[00:13:13.659]
E a questão do script, do roteiro ali, já estava em questão.

[00:13:18.392]

[00:13:20.232]

Alguns desses filmes se tivessem roteiro,

[00:13:23.633]

[00:13:23.702]

talvez não tivessem sido feitos,

[00:13:25.101]

[00:13:25.171]

porque teria atrapalhado fazer o filme.

[00:13:27.264]

[00:13:27.873]

Então, havia uma liberdade, uma experimentação,

[00:13:31.934]

[00:13:32.011]

que buscava coisas que já estavam dentro de uma camisa de forças,

[00:13:38.007]

[00:13:38.117]

uma delas é essa da exigência do roteiro.

[00:13:41.018]

[00:13:43.889]

Maus modos.

[00:13:44.981]

[00:13:45.057]

Eu sou um incorrigível, cheio de coisa errada.

[00:13:47.787]

[00:13:50.529]

Mas, para mim,

[00:13:51.860]

[00:13:52.464]

o que está certo, é o que está errado;

[00:13:55.592]

[00:13:56.936]

e o que está errado, é o que está certo, morou?

[00:14:00.997]

[00:14:03.008]

Para mim, eu que estou certo e a senhora...

[00:14:07.843]

[00:14:10.316]

Você é que está errada.

[00:14:13.251]

[00:14:15.554]

-Falei está falado. -Perfeitamente.

[00:14:17.283]

[00:14:19.158]

Esses filmes eram filmes de criação,

[00:14:21.490]

[00:14:23.362]

assim, totalmente experimental e que tinham procedimentos

[00:14:27.355]

[00:14:28.300]

bastante ainda obscuros.

[00:14:32.760]

[00:14:33.205]

Pra você mesmo, você estava fazendo coisas na medida

[00:14:35.537]

[00:14:35.608]

em que você estava aprendendo também a fazer.

[00:14:37.940]

[00:14:38.878]
E que é um outro tipo de talho crítico.
[00:14:44.612]
[00:15:47.179]
Bom, esse foi um filme que eu tirei um pouco
[00:15:52.845]
[00:15:53.619]
daquela minha experiência do Lima Barreto,
[00:15:56.713]
[00:15:56.989]
ele se escorregou por ali mas... Ainda...
[00:16:02.086]
[00:16:03.796]
Um filme, como eu disse, que me surpreendeu porque,
[00:16:06.230]
[00:16:07.666]
vamos dizer assim, aquela imagem crítica,
[00:16:09.691]
[00:16:09.768]
a escolha de clichês,
[00:16:11.963]
[00:16:12.805]
eu não esperava que ela tivesse aquele resultado,
[00:16:18.072]
[00:16:18.143]
e que tivesse com aquele talho.
[00:16:20.270]
[00:16:20.546]
E aprendi muito, nesse sentido, com o filme.
[00:16:22.776]
[00:16:23.415]
E meu passo difícil foi, justamente,
[00:16:25.815]
[00:16:25.884]
o filme seguinte que foi o que eu precisei fazer
[00:16:29.513]
[00:16:29.955]
de alguma maneira para me desfazer daquilo.
[00:16:32.822]
[00:16:33.792]
O "Cara a Cara" é um filme pensado,
[00:16:39.594]
[00:16:40.866]
nesse sentido, um filme de cinema amador,
[00:16:45.235]
[00:16:45.704]
de quem ama cinema.
[00:16:47.194]
[00:16:47.673]
É um filme pensando em cima de alguns clichês, dois,
[00:16:53.305]
[00:16:53.946]
talvez, três filmes que eu admirava muito
[00:16:56.414]
[00:16:57.483]
e que filmes que eu tinha intimidade com as imagens e admirava.
[00:17:05.652]
[00:17:05.724]

Mas, eu não esperei que a minha escolha crítica
[00:17:08.022]
[00:17:08.093]
fosse tão acentuada. Quando eu vi o filme,
[00:17:11.085]
[00:17:11.163]
que me surpreendeu.
[00:17:12.858]
[00:17:13.699]
E isso era uma coisa que se impunha,
[00:17:19.934]
[00:17:20.372]
pelo menos para mim, num primeiro filme,
[00:17:23.830]
[00:17:24.276]
você ter já algum discernimento, alguma experiência de imagens.
[00:17:35.949]
[00:17:36.021]
Ou seja, eu tinha vinte e um anos,
[00:17:39.115]
[00:17:39.591]
então, era um momento ainda - vinte, vinte e um anos -
[00:17:43.994]
[00:17:44.463]
que eu tinha que ter uma certa, vamos dizer assim,
[00:17:50.333]
[00:17:51.003]
uma experiência já de filmes, de imagens, de clichês.
[00:17:55.906]
[00:17:55.974]
E é nesse sentido que eu digo que me surpreendeu,
[00:17:58.534]
[00:17:58.610]
porque eu não esperava que eu fizesse um primeiro filme
[00:18:02.706]
[00:18:06.318]
com aquele rigor, com aquela imagem crítica,
[00:18:10.152]
[00:18:11.457]
e, como todas as coisas, involuntárias,
[00:18:14.551]
[00:18:14.626]
porque a coisa que te move a fazer um filme
[00:18:20.121]
[00:18:20.199]
você vagamente desconfia o que seja:
[00:18:26.138]
[00:18:26.205]
o sofrimento, as angústias, as dores, os prazeres.
[00:18:29.538]
[00:18:30.342]
Essas pulsões quando se transformam em noções,
[00:18:38.181]
[00:18:38.250]
aí é que você as percebe.
[00:18:40.650]
[00:18:43.088]
O "Cara a Cara" tinha um pequeno roteiro,

[00:18:45.716]
[00:18:45.791]
porque eu sempre fiz um roteiro assim,
[00:18:50.091]
[00:18:50.162]
guia, sabe?
[00:18:51.493]
[00:18:53.499]
Eu fiz de tudo, fiz roteiros antes.
[00:18:55.399]
[00:18:55.467]
Mas, eu em uma época, e neste momento do "Cara a Cara",
[00:18:58.732]
[00:18:58.804]
era um momento que eu estava querendo... justamente começando,
[00:19:02.035]
[00:19:02.107]
e já querendo me desfazer dessas armadilhas,
[00:19:06.771]
[00:19:06.845]
que me pareciam, pela minha prática,
[00:19:08.938]
[00:19:10.616]
totalmente absurda: exigência de roteiro,
[00:19:13.847]
[00:19:13.919]
você ter que seguir esse, aquele...
[00:19:15.648]
[00:19:15.721]
Para mim, usava uma ideia de - que usei durante muitos anos -
[00:19:19.521]
[00:19:19.591]
uma ideia de guia,
[00:19:21.286]
[00:19:21.994]
faz, tem ali...
[00:19:23.518]
[00:19:23.595]
Agora, o cinema que eu faço é sempre um cinema de improviso,
[00:19:29.500]
[00:19:30.702]
eu faço, seja de um roteiro que eu possa ter muito detalhado,
[00:19:38.473]
[00:19:38.544]
como foi o caso do "Miramar", do "Brás Cubas",
[00:19:41.570]
[00:19:41.647]
o mesmo do "Tabu",
[00:19:42.909]
[00:19:43.582]
que era um roteiro que eu tinha com texto literário
[00:19:50.283]
[00:19:51.456]
e todo marcado com sequências.
[00:19:54.220]
[00:19:55.260]
Hei de mostrar para você o meu bloco:
[00:19:57.558]

[00:19:57.629]
o Mel do Méier, hein? O que acha?
[00:20:00.860]
[00:20:00.933]
A coisa mais importante do Brasil é o carnaval.
[00:20:05.700]
[00:20:06.071]
Quando eu vejo a macacada na cadência ritmada do samba,
[00:20:11.703]
[00:20:11.777]
penso comigo: isso é a Grécia.
[00:20:16.077]
[00:20:16.715]
Mesmo assim, ou mesmo quando não tinha...
[00:20:20.549]
[00:20:20.852]
Filmes que eu fiz que não tinham roteiro,
[00:20:22.877]
[00:20:22.955]
tinham uma vontade de fazê-los apenas.
[00:20:27.983]
[00:20:28.927]
Ah, muitos.
[00:20:30.326]
[00:20:30.395]
"Estrangulador de Louras", "Lágrima Pantera",
[00:20:33.831]
[00:20:33.899]
"Amor Louco", "Monstro Caraíba", "A Família do Barulho"...
[00:20:41.772]
[00:20:41.840]
São filmes que eu fiz sem roteiro,
[00:20:43.467]
[00:20:43.542]
e se tivesse um roteiro, não teria feito esses filmes.
[00:20:46.602]
[00:20:46.678]
Teriam atrapalhado a invenção dos filmes,
[00:20:49.442]
[00:20:49.514]
o ritmo dos filmes, daqueles filmes,
[00:20:51.641]
[00:20:51.717]
naquele momento, para aquela...
[00:20:54.379]
[00:20:54.453]
Você queria fazer um filme comigo?
[00:20:56.546]
[00:20:56.622]
Muitíssimo.
[00:20:57.782]
[00:20:57.856]
E como seria esse filme?
[00:20:59.551]
[00:20:59.625]
Teria um início, meio e fim, nessa ordem? Teria um roteiro?
[00:21:04.426]
[00:21:04.496]

Seja no caso, pode ser do "Miramar".
[00:21:07.795]
[00:21:07.866]
No "Miramar", que é um roteiro que eu tinha
[00:21:10.528]
[00:21:10.602]
porque fiz um texto de, mais ou menos assim,
[00:21:15.767]
[00:21:15.841]
de uma paródia de um romance de formação como do Émile,
[00:21:21.336]
[00:21:21.413]
do Rousseau.
[00:21:22.505]
[00:21:22.581]
Um texto.
[00:21:23.843]
[00:21:25.984]
O próprio "Brás Cubas", né?
[00:21:28.179]
[00:21:28.654]
É preciso amar, Miramar.
[00:21:31.452]
[00:21:31.957]
O mar.
[00:21:33.584]
[00:21:34.960]
É um roteiro, um livro de formação.
[00:21:36.325]
[00:21:36.395]
Então, era um roteiro que eu tinha feito e tal,
[00:21:39.853]
[00:21:39.931]
mas, como os outros filmes, mesmo tendo esse roteiro
[00:21:43.025]
[00:21:43.101]
ou não tendo, eu improviso.
[00:21:45.592]
[00:21:45.671]
Eu não tenho outro ponto, na hora que vou filmar,
[00:21:49.368]
[00:21:49.441]
que não seja o improviso.
[00:21:51.238]
[00:21:51.310]
Porque as outras possibilidades que eu fiz antes e estão no roteiro,
[00:21:54.939]
[00:21:55.013]
se desdobraram em mim, na minha consciência ali,
[00:21:57.607]
[00:21:57.683]
naquela pouca coisa que você entrevê, aquilo está esgotado.
[00:22:02.985]
[00:22:03.588]
Então, eu tenho que improvisar e faço assim, com ou sem roteiro.
[00:22:10.687]
[00:22:23.475]
Todos eles são misteriosos, porque...

[00:22:25.875]
[00:22:29.548]
O que eu faço no filme, ele fica muito escondido em mim.
[00:22:32.711]
[00:22:32.784]
Eu mesmo, o fazer o filme,
[00:22:35.651]
[00:22:35.721]
é uma maneira de sentir essa sombra que eu não vejo,
[00:22:42.388]
[00:22:42.461]
para falar a verdade.
[00:22:43.928]
[00:22:43.995]
Todos os filmes são misteriosos nesse sentido para mim.
[00:22:48.056]
[00:22:48.133]
O que me leva a fazer um filme, como eu já disse,
[00:22:50.192]
[00:22:50.969]
difícilmente...
[00:22:52.061]
[00:22:52.137]
Mas, me leva, às vezes, uma coisa,
[00:22:54.662]
[00:22:54.740]
uma cena que eu vejo, entendeu?
[00:22:57.106]
[00:22:59.478]
Um livro, sempre tem uma palavra ou uma frase
[00:23:03.676]
[00:23:03.749]
que me leva alguma coisa.
[00:23:05.979]
[00:23:06.618]
Agora, eu tenho dentro da minha coisa,
[00:23:08.984]
[00:23:09.054]
alguma coisa me é dada, às vezes o início, o fim,
[00:23:14.651]
[00:23:14.726]
uma imagem, depois eu vou fazendo.
[00:23:17.160]
[00:23:17.229]
Mas, alguma coisa, assim, me é dada.
[00:23:19.629]
[00:23:23.435]
Os processos conscientes de roteiro, de transcrição,
[00:23:27.838]
[00:23:27.906]
são, hoje, para mim,
[00:23:29.806]
[00:23:29.875]
bastante menos interessante que esses que eu procuro fazer
[00:23:37.077]
[00:23:37.149]
de forma involuntária, inconsciente.
[00:23:40.846]

[00:23:42.854]
E acho, também, mais difícil.
[00:23:46.654]
[00:23:46.725]
Agora, são, como eu disse,
[00:23:52.220]
[00:23:52.297]
elas são tentativas experimentais, não tenho nenhum método,
[00:23:57.894]
[00:23:57.969]
nenhum sistema para isso e nem busco isso.
[00:24:02.338]
[00:24:04.476]
Você faz uma coisa para a coisa se revelar para você
[00:24:08.640]
[00:24:08.713]
e para você se livrar dela.
[00:24:10.544]
[00:24:12.417]
Então, eu, nesse sentindo, com esse sintoma,
[00:24:17.980]
[00:24:18.056]
o cinema para mim é uma necessidade.
[00:24:20.024]
[00:24:20.425]
Eu faço cinema por necessidade.
[00:24:22.416]
[00:24:23.462]
Eu tenho sempre alguma coisa que me excede
[00:24:27.262]
[00:24:30.402]
e que me surpreende e que, também, muitas vezes,
[00:24:33.997]
[00:24:34.072]
me amedronta e me dá prazer.
[00:24:36.040]
[00:24:36.608]
E essa coisa, é com esse extrato
[00:24:42.444]
[00:24:42.514]
que eu faço um filme.
[00:24:44.982]
[00:24:45.484]
Agora, como ele se compõe, de que maneira ele chega,
[00:24:49.352]
[00:24:49.754]
isso é misterioso para mim.
[00:24:51.722]
[00:24:52.457]
Como eu te disse: alguma coisa eu tenho,
[00:24:54.516]
[00:24:56.495]
alguma coisa me é dado, uma imagem.
[00:25:00.591]
[00:25:02.767]
O Mário Reis foi uma pessoa com quem eu convivi.
[00:25:05.497]
[00:25:05.570]

Então, eu...
[00:25:06.764]
[00:25:06.838]
muita coisa dele, muita coisa.
[00:25:08.863]
[00:25:09.975]
Agora, o que eu quis fazer, no filme, foi um recorte de um Mário Reis
[00:25:18.883]
[00:25:19.618]
signo-artístico, que é o Mário Reis cantor.
[00:25:23.679]
[00:25:25.056]
Então, isso sim,
[00:25:26.182]
[00:25:26.625]
isso eu procurei fazer um filme
[00:25:28.650]
[00:25:29.127]
com esse talho quebrando aquela coisa artificial,
[00:25:32.961]
[00:25:33.031]
o homem todo artístico como ele era.
[00:25:36.831]
[00:25:36.902]
E nem tanto, o Mário Reis, a pessoa dele,
[00:25:40.668]
[00:25:41.139]
que eu não saberia fazer, por ser ele, como um texto,
[00:25:46.372]
[00:25:46.444]
corpo intraduzível.
[00:25:48.537]
[00:25:48.914]
O Mário era intraduzível.
[00:25:50.905]
[00:25:52.584]
Então, eu procurei a coisa artística dele,
[00:25:56.315]
[00:25:56.721]
o canto dele,
[00:25:57.847]
[00:25:57.923]
que está tudo através daquela arte que ele fez a vida inteira,
[00:26:02.917]
[00:26:02.994]
que foi de criar aquele canto, aquela maneira de cantar,
[00:26:06.828]
[00:26:07.332]
aquele tipo de desenho que ele deu a sua personalidade artística.
[00:26:15.330]
[00:26:16.007]
Isso foi a coisa que eu procurei colocar no filme,
[00:26:19.135]
[00:26:19.210]
dar esse talho com essa distinção ou fazer crer essa distinção,
[00:26:26.878]
[00:26:26.952]
essa artificialidade, essa maneira,

[00:26:30.251]
[00:26:30.322]
vamos dizer assim,
[00:26:31.653]
[00:26:35.427]
artificial de você sentir a vida artística.
[00:26:39.761]
[00:26:40.765]
E não uma coisa de primeira emoção,
[00:26:43.097]
[00:26:43.768]
ao contrário, o Mário, justamente, a persona artística dele
[00:26:47.727]
[00:26:47.806]
era totalmente diversa, ou muito diversa, da pessoa dele.
[00:26:52.607]
[00:26:53.478]
E eu fixei na pessoa artística dele.
[00:26:56.811]
[00:26:57.949]
Agora, tudo você tem uma configuração,
[00:27:03.683]
[00:27:05.190]
um desenho, vamos dizer assim, de algumas coisas que você busca.
[00:27:11.425]
[00:27:12.697]
Agora, isso do improvisado, a criação daquilo,
[00:27:20.570]
[00:27:20.639]
ela é, a força dela, que é inconsciente.
[00:27:26.339]
[00:27:27.846]
Você não sabe como aquilo vai ser.
[00:27:30.178]
[00:27:30.248]
Talvez espante ao espectador.
[00:27:33.046]
[00:27:34.219]
A franqueza com que realço e exponho a minha mediocridade.
[00:27:39.589]
[00:27:40.058]
Admito que a franqueza é a primeira virtude de um defunto;
[00:27:45.257]
[00:27:46.164]
não há nada tão incomensurável
[00:27:48.689]
[00:27:48.767]
como o desdém dos finados.
[00:27:51.031]
[00:27:52.971]
Primeira tentativa, busca, experimento,
[00:27:56.463]
[00:27:56.541]
de uma tradução intersemiótica do cinema brasileiro
[00:27:58.736]
[00:27:58.810]
foi o "Brás Cubas".
[00:27:59.970]

[00:28:00.045]
Procurei traduzir o estilo do Machado,
[00:28:02.536]
[00:28:02.614]
a forma do livro, os aspectos,
[00:28:06.209]
[00:28:06.284]
tudo de cinema que eu vi no "Brás Cubas":
[00:28:09.981]
[00:28:10.455]
a prosa capitular, a montagem,
[00:28:13.424]
[00:28:15.093]
o curioso uso de angulações do livro
[00:28:19.189]
[00:28:20.198]
- não só de perspectivas,
[00:28:21.222]
[00:28:21.299]
mas de angulações, até efeitos de lente cinematográfica.
[00:28:29.570]
[00:28:31.342]
Ele impregnar de uma tal maneira da imagem em movimento...
[00:28:36.871]
[00:28:36.948]
O "Brás Cubas" é um desses casos raros
[00:28:39.416]
[00:28:39.484]
que junta as duas coisas que são centrais.
[00:28:42.851]
[00:28:43.421]
Na literatura, o que é central é a literatura
[00:28:48.085]
[00:28:48.159]
que põe movimento no pensamento,
[00:28:51.094]
[00:28:51.162]
isso que a literatura...
[00:28:52.686]
[00:28:53.865]
o que importa é a literatura forte,
[00:28:56.629]
[00:28:56.701]
porque essa é a literatura que põe movimento no pensamento.
[00:29:01.001]
[00:29:01.072]
E o cinema põe movimento na imagem.
[00:29:03.506]
[00:29:03.875]
Então, quando se juntam, essas duas coisas,
[00:29:05.604]
[00:29:05.677]
como é o caso do "Brás Cubas", é um livro impregnado, preñado
[00:29:10.637]
[00:29:10.749]
de todos esses procedimentos modernos e modernistas
[00:29:15.448]
[00:29:15.520]

que foram usados em 1881,
[00:29:17.715]
[00:29:17.789]
antes mesmo do experimento do cinema.
[00:29:19.882]
[00:29:19.958]
Mas a intuição de gênero que ele tem,
[00:29:22.984]
[00:29:23.862]
dessa tradição literária, do pensamento em movimento,
[00:29:27.662]
[00:29:29.434]
não só na língua portuguesa,
[00:29:31.299]
[00:29:31.770]
mas também na literatura mundial.
[00:29:35.706]
[00:29:36.407]
Marcela, por exemplo, Marcela que era bonita,
[00:29:39.570]
[00:29:40.044]
Marcela amou-me, amou-me.
[00:29:43.377]
[00:29:45.016]
Marcela amou-me durante quinze meses,
[00:29:48.679]
[00:29:48.753]
quinze meses, e onze contos de réis.
[00:29:53.986]
[00:29:54.058]
Eu, apesar de ter feito o roteiro com um grande amigo,
[00:29:58.119]
[00:29:58.196]
escritor e professor de grego, Antonio Medina Rodrigues,
[00:30:03.327]
[00:30:03.401]
apesar de nós termos feito o roteiro juntos,
[00:30:06.666]
[00:30:07.005]
o roteiro foi mais um roteiro para nós dois.
[00:30:09.997]
[00:30:10.074]
Porque o roteiro já existia, mais que o roteiro,
[00:30:14.773]
[00:30:14.846]
já existia o filme do "Brás Cubas".
[00:30:16.780]
[00:30:16.848]
Então, nós precisamos foi de, o que nós fizemos, na verdade,
[00:30:21.182]
[00:30:21.252]
foi dar evidência, ou apenas abrir um pouco da cortina,
[00:30:24.915]
[00:30:24.989]
para mostrar o cinema que tinha ali no "Brás Cubas".
[00:30:27.685]
[00:30:27.759]
Não basta exibição, é preciso afronta.

[00:30:31.217]
[00:30:31.296]
Não basta ser feio, é preciso ser horroroso.
[00:30:34.595]
[00:30:35.066]
Não basta o humor, é preciso escárnio.
[00:30:39.093]
[00:30:39.170]
Que país, Brás, que país!
[00:30:41.934]
[00:30:43.341]
O nosso Brás...sil é de assombrar e assombrar-se.
[00:30:52.875]
[00:30:52.951]
Ele entendeu o que eu quis dizer.
[00:30:55.146]
[00:30:56.988]
Então, foi isso que eu procurei depois no filme:
[00:30:59.650]
[00:30:59.724]
criar um procedimento em cinema que pudesse,
[00:31:04.718]
[00:31:04.796]
de alguma maneira,
[00:31:05.660]
[00:31:05.730]
te remeter a essa estrutura toda do texto original.
[00:31:09.461]
[00:31:09.534]
Como é que o livro se arma, como é a montagem, prosa capitular,
[00:31:12.765]
[00:31:12.837]
a conversa com o leitor, alguns tropos, alguns lugares comuns?
[00:31:17.069]
[00:31:17.141]
Então, isso tudo eu procurei recriar em alguns clichês de filme,
[00:31:22.272]
[00:31:22.347]
que dessem ideia dessa coisa intraduzível
[00:31:25.009]
[00:31:25.083]
e irremovível que é o livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas".
[00:31:28.382]
[00:31:29.587]
Isso foi outra coisa, uma coisa também errática,
[00:31:39.326]
[00:31:41.866]
ela não é "aberrática", ela é apenas errática.
[00:31:45.495]
[00:31:45.570]
Você vai atrás dela e ela foi um procedimento
[00:31:49.438]
[00:31:49.507]
que depois eu até procurei...
[00:31:53.637]
[00:31:59.450]
Olha, o "São Jerônimo" é claro que tudo isso...
[00:32:05.355]

[00:32:05.423]
Mas, o "São Jerônimo" teve uma coisa de cinema muito forte.
[00:32:08.950]
[00:32:11.863]
Eu tenho uma imagem de alguns filmes que
[00:32:16.357]
[00:32:16.434]
foram feitos naquela região,
[00:32:18.231]
[00:32:18.836]
e foram imagens muito fortes para mim de cinema e que eu sempre,
[00:32:22.237]
[00:32:22.674]
de alguma maneira, procurei e andei atrás delas.
[00:32:26.110]
[00:32:27.145]
E que são aquelas imagens do deserto,
[00:32:29.511]
[00:32:29.580]
daquela coisa do sertão brasileiro ali,
[00:32:33.516]
[00:32:34.652]
e o "São Jerônimo" foi uma espécie assim, para mim,
[00:32:41.683]
[00:32:41.759]
da descoberta daquela paisagem.
[00:32:45.058]
[00:32:46.331]
Curti.
[00:32:47.161]
[00:32:47.231]
Evidente tem o texto "São Jerônimo", o filme,
[00:32:50.200]
[00:32:50.268]
esses procedimentos que já vinha desde antes do "Tabu", "Brás Cubas",
[00:32:54.602]
[00:32:54.672]
"Sermões" e tal.
[00:32:55.900]
[00:32:55.974]
Fazendo isso e eles estão presentes,
[00:32:58.966]
[00:32:59.043]
escolha de textos.
[00:33:00.510]
[00:33:01.012]
O meu tormento é comigo, que eu mesmo sou meu perigo.
[00:33:06.006]
[00:33:06.784]
A relação entre a construção do texto
[00:33:09.582]
[00:33:09.654]
e a construção de alguns clichês de imagem,
[00:33:11.884]
[00:33:12.190]
mas, o forte do "São Jerônimo", para mim,
[00:33:14.158]
[00:33:14.225]

foi essa descoberta do deserto,
[00:33:16.455]
[00:33:17.228]
a fixação dessa paisagem para mim,
[00:33:19.321]
[00:33:19.397]
foi o que me moveu, o que me deu prazer no filme.
[00:33:26.769]
[00:33:26.838]
Foi filmar, estar ali dentro daquela paisagem,
[00:33:30.638]
[00:33:30.708]
dentro daquilo que é para mim uma metáfora fortíssima
[00:33:39.013]
[00:33:39.083]
de criação em qualquer área do mundo,
[00:33:43.611]
[00:33:43.688]
que é a metáfora do deserto e do sertão brasileiro.
[00:33:49.456]
[00:34:37.875]
Bom, o experimento da Bel-Air foi,
[00:34:40.343]
[00:34:40.411]
sobre todos os sentidos, um experimento radical,
[00:34:45.474]
[00:34:45.917]
porque, enfim, por tudo.
[00:34:49.444]
[00:34:51.389]
O encontro meu com Rogério foi uma dessas coisas importantes
[00:34:59.524]
[00:34:59.597]
para que eu pudesse...
[00:35:00.894]
[00:35:00.965]
É preciso haver um diálogo,
[00:35:02.296]
[00:35:02.366]
é preciso que exista uma conversa para que você possa,
[00:35:06.325]
[00:35:07.038]
um outro, para que você possa ter alguma,
[00:35:12.442]
[00:35:15.546]
algum sentido a coisa que você vai fazer, não é?
[00:35:17.844]
[00:35:17.915]
Então, o Rogério vinha de uma experiência extraordinária,
[00:35:21.009]
[00:35:21.085]
tinha feito dois filmes geniais,
[00:35:23.610]
[00:35:24.021]
que foram um pouco aqui no Rio
[00:35:27.184]
[00:35:27.892]
- não de público, ele foi bem em tudo -

[00:35:30.292]
[00:35:30.361]
mas, assim houve uma certa hipocrisia com o filme,
[00:35:34.821]
[00:35:34.899]
um recebimento meio extremo,
[00:35:36.696]
[00:35:36.767]
mas o filme foi um filme extraordinário;
[00:35:40.259]
[00:35:41.139]
e desses filmes-acontecimentos.
[00:35:44.267]
[00:35:44.342]
Era um acontecimento o filme, um acontecimento de ideias,
[00:35:48.073]
[00:35:49.647]
espetacular: "O Bandido da Luz Vermelha".
[00:35:52.411]
[00:35:52.483]
E fez, em seguida, um outro que me pareceu,
[00:35:56.442]
[00:35:56.521]
ainda mais aprimorado dentro dessa coisa
[00:36:00.958]
[00:36:01.459]
que eu via no Rogério o gênio para fazer,
[00:36:05.122]
[00:36:05.196]
que era o cinema popular sofisticado,
[00:36:08.654]
[00:36:08.733]
coisa que não se conseguiu fazer no Brasil.
[00:36:10.826]
[00:36:10.902]
Ele era o homem para fazer isso,
[00:36:13.097]
[00:36:13.171]
tinha feito dois filmes extraordinários,
[00:36:15.537]
[00:36:15.606]
sobretudo o segundo, "A Mulher de Todos".
[00:36:19.736]
[00:36:22.046]
E eu havia feito "Matou a Família e foi ao Cinema"
[00:36:25.538]
[00:36:25.616]
e o "Anjo Nasceu", no ano de 1969.
[00:36:29.074]
[00:36:29.153]
Eu levei o "Anjo Nasceu"
[00:36:31.280]
[00:36:31.355]
e ele levou "A Mulher de Todos" para o Festival de Brasília.
[00:36:34.620]
[00:36:35.560]
Eu quando assisti o "A Mulher de Todos",
[00:36:37.892]

[00:36:38.529]
eu tive um grande, mas um grande impacto,
[00:36:41.862]
[00:36:41.933]
eu fiquei realmente,
[00:36:43.901]
[00:36:43.968]
vislumbrei essa coisa extraordinária de um diretor,
[00:36:47.529]
[00:36:49.173]
gênio cinematográfico e popular.
[00:36:52.939]
[00:36:53.010]
Quer dizer, eu poderia fazer um cinema espetacular.
[00:36:56.571]
[00:36:57.215]
E fiquei encantado com o filme,
[00:36:58.682]
[00:36:58.749]
Helena está espetacular - Helena Ignez.
[00:37:02.310]
[00:37:03.054]
E passou o "Anjo Nasceu", que era, talvez,
[00:37:06.546]
[00:37:06.624]
justo o oposto da aparência do "A Mulher de Todos",
[00:37:15.555]
[00:37:15.633]
mas tinha uma confluência com "A Mulher de Todos",
[00:37:18.864]
[00:37:18.936]
que era no caráter experimental dos dois filmes.
[00:37:21.734]
[00:37:22.506]
O Rogério, de madrugada,
[00:37:24.474]
[00:37:24.542]
tocou a porta do meu quarto no hotel em Brasília,
[00:37:27.739]
[00:37:28.512]
para minha surpresa, e me disse:
[00:37:30.571]
[00:37:30.681]
"Olha, o seu filme é um dos maiores filmes que eu já vi".
[00:37:33.241]
[00:37:33.317]
E isso, vindo de alguém que eu admirava,
[00:37:36.286]
[00:37:36.887]
como o gênio do cinema que eu considero o Rogério,
[00:37:39.788]
[00:37:40.258]
eu fiquei muito, assim,
[00:37:44.524]
[00:37:46.063]
curioso em trocarmos algumas ideias sobre aquela impressão dele.
[00:37:51.433]
[00:37:53.337]

E foi dessa confluência, desse encontro,
[00:37:57.637]
[00:37:57.708]
e dessas noitadas desses dias seguintes em Brasília,
[00:38:01.439]
[00:38:03.614]
e de aproximação com alguém que eu já conhecia alguns anos, que era o
Rogério,
[00:38:06.174]
[00:38:06.250]
que nasceu a Bel-Air.
[00:38:08.741]
[00:38:09.253]
E nasceu, sobre esse signo, signo da liberdade,
[00:38:14.156]
[00:38:14.225]
da experimentação, e de um fazer múltiplo.
[00:38:18.184]
[00:38:20.398]
E em oposição aquilo que eu considerei,
[00:38:25.028]
[00:38:25.102]
consideramos naquele momento, como uma necrose,
[00:38:29.334]
[00:38:29.407]
um atestado de óbito da criação de cinema no Brasil,
[00:38:34.106]
[00:38:34.178]
que foi aquela passagem de 69-70,
[00:38:39.548]
[00:38:39.617]
com aqueles últimos filmes do INC e a criação da Embrafilme,
[00:38:44.145]
[00:38:44.522]
que foi, para o meu entender, naquele momento,
[00:38:46.888]
[00:38:46.957]
a pá de cal contra um cinema de criação
[00:38:50.586]
[00:38:50.661]
e voltado para essa coisa que me parecia ser importante,
[00:38:54.927]
[00:38:54.999]
da experimentação e de um instrumento de autotransformação.
[00:38:57.763]
[00:38:58.135]
Então, foi a pá de cal, com uma retórica, uma impostura,
[00:39:02.196]
[00:39:02.273]
uma hipocrisia, uma violência bárbara de vetos e tal,
[00:39:11.341]
[00:39:11.415]
foi um momento de horror realmente.
[00:39:13.076]
[00:39:13.150]
E, antes, desse momento,
[00:39:15.914]
[00:39:15.986]

foi que nós fizemos a Bel-Air e só foi possível de ser feito
[00:39:20.787]
[00:39:20.858]
porque estava fora da dependência
[00:39:23.019]
[00:39:23.094]
daquele esquema de onde vinha toda produção do cinema brasileiro,
[00:39:26.928]
[00:39:26.997]
de onde vem até hoje, que são as fontes de governo.
[00:39:30.489]
[00:39:30.868]
Então, a Bel-Air surgiu, nesse momento,
[00:39:33.200]
[00:39:34.605]
se botando contra isso, era uma revirada de mão,
[00:39:38.803]
[00:39:38.876]
realmente, porque ela colocava esses valores todos
[00:39:43.074]
[00:39:43.614]
de cabeça para baixo
[00:39:44.638]
[00:39:44.715]
e fazia emergir coisas muito importantes
[00:39:47.445]
[00:39:47.518]
e que se tornaram, assim,
[00:39:50.954]
[00:39:53.858]
pedra de toque do cinema brasileiro até hoje.
[00:39:56.759]
[00:39:57.661]
E o que foi aquela coisa?
[00:39:59.788]
[00:40:01.298]
Como criação, mais misteriosa do que nunca.
[00:40:06.895]
[00:40:06.971]
Porque aquilo foi um cinema
[00:40:09.804]
[00:40:10.207]
em que você fez todos os tipos de experimentação,
[00:40:16.771]
[00:40:16.847]
de ordem e desordem criativa possíveis,
[00:40:21.648]
[00:40:21.719]
combinadas para duas pessoas, obviamente, três pessoas,
[00:40:25.086]
[00:40:25.156]
uma atriz espetacular, que era Helena Ignez,
[00:40:28.819]
[00:40:28.893]
outros atores, como: a Maria Gladys, o Guará,
[00:40:32.351]
[00:40:32.830]
o Loredó, outros atores.

[00:40:34.457]
[00:40:34.532]
Mas o que era possível de se fazer
[00:40:37.524]
[00:40:39.069]
e foi possível muita coisa, de combinações,
[00:40:43.369]
[00:40:43.441]
de experimentações, de tudo que é tipo de erro e errância,
[00:40:53.715]
[00:40:56.454]
e que só foi um cinema impregnado por uma época,
[00:41:04.884]
[00:41:06.630]
por reivindicações, surgimento de coisas, novos signos, remontagens,
[00:41:13.968]
[00:41:14.038]
superposições de antigas ideias, novas ideias.
[00:41:18.338]
[00:41:19.543]
Foi um momento, de todo esse final dos anos 60 e início
[00:41:25.345]
[00:41:25.416]
- os primeiros três, quatro anos - dos anos 70, realmente,
[00:41:29.284]
[00:41:29.353]
com muita transformação e muita aquisição de coisas,
[00:41:35.258]
[00:41:36.260]
divulgação de textos e ideias, tradições que estavam perdidas.
[00:41:45.965]
[00:41:46.036]
Quer dizer, os filmes foram muito impregnados
[00:41:49.563]
[00:41:49.640]
por essa época e fizeram muito confronto,
[00:41:55.272]
[00:41:55.346]
porque eram contra aquela época, contra a corrente que se fazia.
[00:42:01.444]
[00:42:01.519]
Então, todo aquele cinema que nos parecia, e nos parece,
[00:42:07.253]
[00:42:08.559]
um desperdício e mesmo uma hipocrisia, uma impostura,
[00:42:13.792]
[00:42:13.864]
nós nos opusemos aquilo com criação a mais livre possível,
[00:42:20.929]
[00:42:21.005]
usando de todo o repertório que podíamos ter, intelectual,
[00:42:25.442]
[00:42:25.509]
físico, econômico, financeiro, tudo.
[00:42:28.967]
[00:42:29.813]
E com um desprendimento,
[00:42:32.611]

[00:42:35.753]
com uma vontade de fazer e de se expor aquela coisa,
[00:42:40.713]
[00:42:40.791]
e de se transformar com aquela coisa.
[00:42:42.691]
[00:42:42.760]
Isso me parece o mérito da Bel-Air,
[00:42:44.694]
[00:42:44.762]
um cinema feito para um instrumento de transformação.
[00:42:48.528]
[00:42:50.734]
Esses filmes foram: "A Família do Barulho",
[00:42:55.194]
[00:42:57.608]
"Copacabana Mon Amour", "Cuidado Madame",
[00:43:03.911]
[00:43:06.083]
"Sem Essa Aranha", "Carnaval na Lama",
[00:43:09.348]
[00:43:09.420]
"Barão Olavo, o Horrível" e um filme de Super-8,
[00:43:12.412]
[00:43:12.489]
longa-metragem, que é o making of desses filmes que se chamava
[00:43:15.583]
[00:43:15.659]
"A Miss e o Dinossauro".
[00:43:17.456]
[00:43:45.956]
Eu, agora, acabo de fazer um filme,
[00:43:52.418]
[00:43:52.496]
que estou em montagem,
[00:43:53.827]
[00:43:53.897]
que se chama "Os Dias de Nietzsche em Turim", ou melhor,
[00:43:59.335]
[00:43:59.403]
"Dias de Nietzsche em Turim".
[00:44:02.304]
[00:44:03.107]
Esse filme foi um projeto que me foi, eu tive - como dizia antes,
[00:44:10.912]
[00:44:10.981]
alguma coisa me é dada, e me foi dado quase todo,
[00:44:13.176]
[00:44:13.250]
porque a pesquisa e esse tema foi um trabalho da Rosa Dias,
[00:44:21.350]
[00:44:21.425]
que foi quem fez o roteiro, e que eu comecei me envolver em 1995,
[00:44:26.954]
[00:44:27.031]
com a minha primeira ida minha a Turim,
[00:44:30.489]
[00:44:30.567]

onde fizemos, seguindo a pesquisa dela,
[00:44:34.230]
[00:44:35.439]
todo um mapeamento e um registro de locações, de bares, bibliotecas,
[00:44:41.241]
[00:44:41.311]
livrarias, teatros,
[00:44:44.747]
[00:44:45.983]
os endereços que o Nietzsche frequentava em Turim.
[00:44:48.383]
[00:44:49.053]
É a passagem do Nietzsche por Turim,
[00:44:53.786]
[00:44:53.857]
a passagem do Nietzsche por Turim foram oito meses,
[00:44:55.882]
[00:44:55.959]
de abril de 1888 a janeiro de 1889,
[00:45:01.397]
[00:45:01.465]
ele, ali, escreve uma parte importante,
[00:45:06.129]
[00:45:06.203]
uma parte forte da obra dele, sobretudo essa parte final,
[00:45:13.700]
[00:45:13.777]
não só dos poemas, dos ditirambos e etc.,
[00:45:17.304]
[00:45:17.381]
mas a parte final desses fragmentos póstumos,
[00:45:19.542]
[00:45:19.616]
esses textos ainda cifrados e estranhos dele.
[00:45:23.814]
[00:45:24.722]
E, ali, ele tem o emudecimento dele,
[00:45:29.591]
[00:45:29.660]
o famoso episódio que ele, lendário,
[00:45:35.496]
[00:45:35.566]
que ele perde a consciência depois de ver um cavalo ser açoitado e etc.
[00:45:40.868]
[00:45:40.938]
A minha vontade de fazer isso é a vontade que me levou também,
[00:45:46.069]
[00:45:46.143]
que me entusiasmou por isso, foi esse jogo de contrastes,
[00:45:49.772]
[00:45:49.847]
esse, vamos dizer assim, essa aproximação de abismos,
[00:45:56.844]
[00:45:57.421]
que é uma passagem onde uma pessoa,
[00:46:02.017]
[00:46:05.562]
um artista como Nietzsche,

[00:46:07.189]
[00:46:07.264]
consegue um momento excepcional na vida...
[00:46:11.030]
[00:46:12.302]
até fisicamente.
[00:46:14.293]
[00:46:14.438]
E, ali mesmo, ele tem essa saturação da palavra,
[00:46:23.247]
do verbal, que ele emudece ali.
[00:46:26.683]
[00:46:27.050]
Então, esse contraste, de uma coisa muito luminosa,
[00:46:30.178]
[00:46:30.254]
depois a saída dele disso, como um pintor que saísse do quadro,
[00:46:34.657]
[00:46:35.159]
um músico que saísse da partitura,
[00:46:37.150]
[00:46:37.227]
ele saiu do texto, o Nietzsche.
[00:46:39.195]
[00:46:39.263]
Isso tudo se deu ali em Turim,
[00:46:40.890]
[00:46:40.964]
um lugar que ele gostava, uma cidade espetacular.
[00:46:43.558]
[00:46:44.535]
Isso tudo me fascinou e me levou, a música do Nietzsche,
[00:46:47.834]
[00:46:47.905]
algumas peças espetaculares
[00:46:50.499]
[00:46:50.574]
- que ele é músico, tem uma produção musical enorme,
[00:46:54.010]
[00:46:54.077]
setenta e tantas peças, algumas eu achei magníficas.
[00:46:58.946]
[00:46:59.016]
E me levou, tudo isso, a esse filme.
[00:47:03.953]
[00:47:04.021]
Mas, tem uma outra coisa que eu achei,
[00:47:06.581]
[00:47:06.657]
e que foi a coisa que eu achei forte,
[00:47:09.251]
[00:47:09.326]
assim, de pegar no filme,
[00:47:10.486]
[00:47:10.561]
que era essa ideia de um Nietzsche em português,
[00:47:13.621]
[00:47:14.464]

porque isso implica uma tradução
[00:47:17.456]
[00:47:18.035]
de um texto de altíssima exigência literária,
[00:47:21.937]
[00:47:22.005]
que é o texto do Nietzsche.
[00:47:23.700]
[00:47:23.774]
Nietzsche é um gênio da língua alemã.
[00:47:28.939]
[00:47:29.580]
Então, esse é um texto quase que impossível de traduzir,
[00:47:32.378]
[00:47:32.449]
apesar de hoje traduzido para quase todas as línguas.
[00:47:35.282]
[00:47:35.652]
A ideia de um Nietzsche em português era a ideia
[00:47:37.984]
[00:47:38.055]
dessa exigência da qualidade e da altura desse texto,
[00:47:41.388]
[00:47:41.458]
e, também, de uma perspectiva extra-europeia,
[00:47:46.225]
[00:47:46.296]
do signo do Nietzsche.
[00:47:47.923]
[00:47:47.998]
Então, essa ideia, esse deslocamento geográfico do Nietzsche,
[00:47:54.961]
[00:47:55.505]
filmado aqui no Rio e Turim, etc.,
[00:47:57.666]
[00:47:57.741]
isso é que foi uma coisa que também me interessou:
[00:48:00.642]
[00:48:00.711]
de fazer, dar uma perspectiva de um Nietzsche extra-europeu,
[00:48:08.948]
[00:48:09.453]
que poderia ser alguma coisa que viesse de encontro, talvez,
[00:48:14.254]
[00:48:14.324]
a um desejo de Nietzsche, uma visão extra-europeia,
[00:48:18.090]
[00:48:18.161]
uma visão mestiça,
[00:48:20.755]
[00:48:22.966]
uma visão de fora dali e que incorpora-se ali.
[00:48:29.667]
[00:48:29.740]
Uma visão, como ele dizia, extra-europeia.
[00:48:32.436]
[00:48:32.509]
Isso foi uma coisa que me interessou

[00:48:34.136]
[00:48:34.211]
e foi uma coisa que eu direcionei e conduzi
[00:48:41.777]
[00:48:42.886]
a feitura dessas imagens,
[00:48:44.080]
[00:48:44.154]
que possam transmitir um pouco dessa ideia.
[00:48:46.588]
[00:49:06.043]
Atenção, câmera.
[00:49:07.533]
[00:49:12.249]
Roda o chassi todo.
[00:49:13.648]
[00:49:23.260]
Ok, perfeito.
[00:49:26.525]
[00:49:30.667]
Foi bem, você achou que foi rápido?
[00:49:32.328]